

MATIZES DA DEMOCRACIA (CEARÁ 1945 1946)

Cintya Chaves, Joao Ernani Furtado Filho

O processo que desencadeou a “democratização de 1945” foi perpassado por tramas, contradições e conflitos que podem ser percebidas através do “movimento político que, a partir de maio de 1945 se posicionou a favor da permanência de Vargas no poder (FERREIRA, 2003) e o antigelulismo (BENEVIDES, 1981,) uma das marcas presentes no próprio movimento de união nacional pela democracia, quanto no partido União Democrática Nacional. Os estudos sobre a abertura política de 1945 normalmente não fogem a lógica da permanência, da ruptura ou da permanência na ruptura, em relação ao regime anterior, ou até como um prelúdio do que estava por vir no regime militar. Interessa nos ir além. Ou seja, compreender como diferentes grupos sociais disputaram a noção de democracia, destacando em especial a atuação de estudantes, trabalhadores e partidos políticos (PTB, PSD, PCB) nos anos de 1945 e 1946 na formulação de conceito(s) de democracia(s). Vale destacar que a democracia será aqui abordada em sua perspectiva histórica, não lhe sendo adequadas definições rígidas. Deste modo, é importante ressaltar que ela operou uma mudança no lugar de poder. Isso porque o princípio de legitimidade passa a ser dado pelo povo e não mais pelo “deus ou os deuses”. Tal condição coloca a democracia em “reajuste” periódico pelo caráter competitivo do jogo político, como lembra Claude Lefort (1983) ao tratar do estabelecimento da democracia em relação ao Antigo Regime e ao Estado Totalitário. Neste sentido, não teremos como preocupação propor um conceito de democracia, mas sim entender como estes atores a definiram e manejaram discursos de acordo com seus interesses e sua cultura política (KUSCHNIR CARNEIRO, 1999, p 227).

Palavras-chave: Democracia. História Conceitual. Transição Política. Ceará.